

## Trabalhos Científicos

**Título:** Deficiência De Biotinidase E Alergia À Proteína Do Leite De Vaca: Relato De Caso.

**Autores:** DAVI GONDIM DE OLIVEIRA TEIXEIRA (UNICHRISTUS), WENDELL RONDINELLY SARAIVA FILHO (UNICHRISTUS), GABRIEL GURGEL SILVA FERNANDES (UNICHRISTUS), JULLIE ANNE MELO ALBUQUERQUE (UNICHRISTUS), LETÍCIA CAVALCANTE LÓCIO (UNICHRISTUS), LETÍCIA CHAVES MACÊDO (UNICHRISTUS), REBECA NOVAIS RÊGO (UNICHRISTUS), TAMIRIS CARNEIRO MARIANO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), ROSICLER PEREIRA DE GOIS (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN), ERLANE MARQUES RIBEIRO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN)

**Resumo:** Introdução: Nesse artigo apresentaremos um caso de um paciente com deficiência de biotinidase (DB) e alergia à proteína do leite de vaca (APLV) com o objetivo de expor à comunidade científica essa incomum associação. Descrição do caso: Menino de 5 anos, nascido de parto normal, a termo e bom desenvolvimento neuropsicomotor. Faz acompanhamento genético (DB) e já está em tratamento com biotina. Família relata história de atopia. Na 1ª admissão (20/12/2016), deu entrada com evacuações com raias de sangue, pele ressecada, ronco no peito, assaduras e dificuldade ao evacuar, sendo diagnosticado com APLV. Ao exame físico, detectou-se massa palpável em hipogástrico (fecalito). Seguiu com retorno semestral e avaliação nutricional, com melhorias, porém persistiram episódios de constipação. Discussão: Clinicamente, a DB manifesta-se geralmente a partir da sétima semana de vida, com sintomatologia principalmente neurológica e cutânea. No caso apresentado, o rastreio foi precoce pela triagem neonatal (teste do pezinho) e o diagnóstico definitivo foi realizado pela detecção da atividade da enzima no soro dos pacientes. O paciente recebeu tratamento apropriado para APLV e segue assintomático, sendo acompanhado por nutricionista e pediatra a cada 6 meses, a fim de observar a aceitação da dieta e evolução médica. Conclusão: A deficiência de biotinidase (DB) e alergia à proteína do leite de vaca (APLV) são problemas relativamente comuns na população geral, entretanto o paralelismo dessas em um único indivíduo é inusual. Ambas necessitam de um acompanhamento nutricional e médico, e quando correlacionadas requerem uma maior atenção, apesar de que no caso descrito não tenha apresentado interferência entre elas. Portanto, a DB e a APLV demandam um acompanhamento médico para proporcionar melhor qualidade de vida e evitar comorbidades secundárias, principalmente quando associadas.